



Irmãos do Divino Salvador  
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS



Ano XLVIII Nº 342 Janeiro - Abril de 2019

# FRATERNIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

“Serás libertado  
pelo direito e  
pela justiça”.  
(Is 1,27)



# Editorial

A Campanha da Fraternidade 2019 tem como tema "**Fraternidade e Políticas Públicas**" e o lema "*Serás libertado pelo direito e pela justiça*" (Is 1,27). O objetivo geral da Campanha é: "Estimular a participação em Políticas Públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade".

O Texto-Base define Políticas Públicas como "ações e programas que são desenvolvidos pelo estado para garantir e colocar em prática, direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis". Atualmente estamos vivendo no Brasil uma situação em que são registradas continuamente retiradas de direitos e conquistas sociais duramente conquistados pelo povo, sobretudo entre a população mais pobre do país. Com isso, esperamos que a Campanha da Fraternidade venha despertar ainda mais a consciência de todos os cristãos e cristãs para assumir o compromisso sócio-político transformador em prol da justiça, da igualdade, do direito para todos e todas sob a luz do Evangelho, contribuindo no crescimento do Reino de Deus.

Esta edição traz como destaque os Binômios do Carisma Salvatoriano no intuito de destacar o aspecto dinâmico e atual do próprio Carisma, para então nos ajudar a ressignificar nossa vida espiritual e apostólica. Os binômios que caracterizam o Carisma Salvatoriano são: Binômio Carismático; Binômio Apostólico e Binômio Metodológico.

Contempla esta edição a matéria sobre o Sínodo Pan-Amazônico que acontecerá em outubro de 2019, em Roma, com o tema "Amazônia novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral". Amazônia, pulmão do nosso planeta".

**Uma feliz e abençoada Páscoa para todos!**



## #VEM VOCÊ TAMBÉM

## ENTRE EM CONTATO CONOSCO

**Ir. Maria Jovelina de Oliveira**

Feira de Santana/BA - (75) 3624-9913

**Ir. Lidiane V. Ribeiro**

Lages/ SC - (49) 3223-1691

**Ir. Elzi Bittencourt**

Duque Bacelar/MA - (98) 3474-1288

**Ir. Ines Centenaro**

Passo Fundo/RS - (54) 3313-5698

**Ir. Beatriz Baseggio**

Videira/SC - (49) 35660772

**Ir. Claudia Câmara**

Curitiba/PR - (41) 3344-1466

**Ir. Patricia Santana**

São José dos Pinhais - (41) 3282-5855

**Ir. Talita Muneretto**

Messica/Moçambique - (0021) 871469408

## EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral – Impresso

Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas

Província Santa Catarina

Endereço: Rua XV de Novembro, 267

Cx. Postal 2001 – CEP 88523-970 Lages/SC

secretaria@salvatorianas.org.br

www.salvatorianas.org.br

Coordenação:

Ir. Wanderleia Dalla Costa

Diagramação:

Lidiane Vitor Ribeiro

Jornalista Responsável:

Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC

Tiragem: 600 exemplares



## XXIV CAPÍTULO PROVINCIAL

Entre os dias 27 a 30 de dezembro de 2018, em Lages/SC, aconteceu o XXIV Capítulo Provincial da Província Santa Catarina – Brasil. Participaram 65 irmãs e 10 convidados, entre eles as lideranças da Família Salvatoriana do Brasil: a Ir. Eny Xavier, provincial das Irmãs Província São Paulo; Pe. Álvaro Macagnan, provincial dos Padres e Irmãos Salvatorianos, o casal Francisco e Irma Petry, coordenadores dos Leigos Salvatorianos, Formandas e assessores da Província.

Com o tema: “Reinterpretar o Carisma Salvatoriano numa Igreja em saída”, o Capítulo transcorreu em um ambiente de muita escuta, oração, reflexão, partilha, provocações do tema, desafios, compromisso, luzes e esperanças.

Durante o Capítulo foram

realizados mini plenários com as seguintes temáticas: espiritualidade apostólica, apostolicidade numa igreja em saída, formação holística, solicitude apostólico-profética e gestão apostólica. Este trabalho contribuiu no resultado do Documento Final do XXIV Capítulo Provincial.

O encerramento do Capítulo foi marcado pela celebração eucarística, na sala capitular, onde a assembleia reunida agradeceu a Equipe de Coordenação Provincial que esteve à frente da Província no quadriênio (2015-2018), pela dedicação incansável, fazendo jus o lema escolhido “Estou no meio de vocês como aquele que serve” (Lc 22, 27).

Na sequência, aconteceu o rito de bênção da nova Equipe

de Coordenação Provincial: Ir. Sandra Regina Alves de Souza (Coordenadora Provincial), Ir. Neuza Maria Cericato (Conselheira e Coordenadora dos Apostolados), Ir. Lisete Buganti (Conselheira e Coordenadora da Formação Holística), Ir. Lúcia Risson (Conselheira e Coordenadora da Solicitude), Ir. Sônia Estela Agostini (Conselheira e Coordenadora da Gestão Apostólica), Ir. Ema Dalzochio (Tesoureira Provincial) e Ir. Wanderleia Dalla Costa (Secretária Provincial).

No encerramento todas as capitulares receberam um rosário “fac-símile” com o qual Pe. Jordan rezou diariamente à Mãe do Salvador e foram enviadas em missão.

### Equipe de Coordenação Provincial (2019 - 2022)





# O BEABÁ DO SÍNODO PAN-AMAZÔNICO

**“Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.** Esse é o lema do Sínodo Pan-Amazônico que acontecerá em outubro de 2019, em Roma. Sínodo vem do grego e quer dizer “caminhar juntos”.

Então, faço alguns esclarecimentos sobre o Sínodo, já que faço parte como “olho de fora” do núcleo de assessoria da REPAM-Brasil (Rede Eclesial Pan-Amazônica), que colabora de forma decisiva na preparação do Sínodo.

Primeiro, em 2014 foi criada a Rede Eclesial Pan-Amazônica. Os fundadores são o Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM), Conferência dos Religiosos da América Latina e Caribe (CLAR), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Cáritas. Já havia iniciativas anteriores nessa linha, porém, mais na dimensão episcopal. A REPAM abrange as bases da igreja e outros setores da sociedade interessados numa Ecologia Integral.

Essa criação deriva da posição do episcopado Latino-americano, definida no documento de Aparecida, que entende que “Jesus nos fala a partir da Amazônia”, isto é, seus povos e toda a exuberância da criação. É o princípio evangélico dos “sinais do tempo”.

A REPAM abrange o Brasil e os demais oito países nos quais há o bioma Amazônia: Bolívia, Equador, Colômbia, Peru, Venezuela, República da Guiana, Suriname e Guiana Francesa. Essa última não é um país, mas um território francês no continente da América do Sul. O propósito é criar uma Igreja

em Rede, de povos, instituições, igrejas, que defendam os povos e a natureza amazônica.

O Papa Francisco, que foi um dos redatores do documento de Aparecida, decidiu convocar um Sínodo para toda Igreja da Amazônia, mas que é um Sínodo da Igreja Universal. Por isso, além de aproximadamente 140 bispos da Amazônia, haverá mais pessoas de outros lugares do mundo.

A REPAM não é o único grupo a preparar o Sínodo, mas cumpre um papel destacado por decisão de Roma. O próprio Francisco esteve em Puerto Maldonado, Peru, exclusivamente para ouvir os povos originários. Ele disse que ali começava o Sínodo. Ouvir quem nunca foi ouvido, talvez seja esse o elemento mais incomodante para muitos setores da sociedade.

Como preparação para o Sínodo, sobretudo a REPAM-Brasil, realizou uma série de seminários pelos mais diversos pontos da Amazônia, dialogando a realidade local com a encíclica *Laudato Sí*, do Papa Francisco. Só no Brasil foram feitos 16 seminários regionais e um 17º nacional. Porém, outros países também realizaram intensamente esses debates, reunindo povos indígenas, ribeirinhos, universidades, comunidades eclesiais, pessoas de outras religiões, enfim, todos que se preocupam com uma ecologia integral.

Posteriormente chegou de Roma um questionário para colher as mais diversas opiniões dos povos sobre a Igreja que queremos e o que fazer para uma Ecologia Integral. A síntese desse questionário está

em andamento e será enviado a Roma. Foi formada uma equipe de preparação do Sínodo com 20 pessoas do América do Sul e mais um grupo de Roma. Com esse material nas mãos – as dioceses também tiveram que fazer suas consultas -, será elaborado o texto base do Sínodo em Roma.

No fundo, Francisco quer fazer da Amazônia uma referência para a Igreja Universal e também para a defesa da Casa Comum, a Terra. A impressão que ele passa é essa: o que acontecer com a Amazônia, acontecerá com o planeta Terra; o que acontecer com a Igreja da Amazônia, acontecerá com a Igreja Universal.

Vivemos num Brasil delirante, onde as insanidades recriam até manicômios. Porém, não há qualquer mistério a respeito desse Sínodo.

**Roberto Malvezzi (Gogó)**





# DOCUMENTO PREPARATÓRIO DO SÍNODO PARA A AMAZÔNIA

**"Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral"** é o título do Documento, composto por um texto-base, que oferece uma análise da conjuntura atual da Amazônia e aponta percursos e novos caminhos para a Igreja a serviço da vida nesse bioma.

O objetivo do material é preparar as comunidades para o Sínodo e ouvi-las, para que essa grande assembleia repercuta, de fato, os clamores que saem das bases, o que é um desejo expresso do Papa Francisco.

O texto está dividido em três partes, segundo o método ver, discernir e agir. Ao final do material, estão algumas questões que permitem um diálogo e uma progressiva aproximação da realidade para que as populações da Amazônia sejam ouvidas.

## Ver

A primeira parte é o VER, um convite a olhar a identidade e os clamores da Pan-Amazônia. Território, diversidade sociocultural, identidade dos povos indígenas, memória histórica eclesial, justiça e direitos dos povos, espiritualidade e sabedoria, são os pontos apresentados nessa parte do texto. Segundo o documento preparatório, "em sua

história missionária, a Amazônia tem sido lugar de testemunho concreto de estar na cruz, inclusive, muitas vezes, lugar de martírio. A Igreja também aprendeu que neste território, habitado por mais de 10 mil anos por uma grande diversidade de povos, suas culturas se construíram em harmonia com o meio ambiente".

## Discernir

O DISCERNIR é a segunda parte do documento que ilumina as reflexões para uma conversão pastoral e ecológica. O anúncio do Evangelho de Jesus na Amazônia é apresentado a partir das dimensões bíblico-teológica, social, ecológica, sacramental e eclesial-missionária. "Hoje o grito da Amazônia ao Criador é semelhante ao grito do povo de Deus no Egito (cf. Ex 3,7). É um grito de escravidão e abandono, que clama pela liberdade e o cuidado de Deus. É um grito que anseia pela presença de Deus, especialmente quando os povos amazônicos, por defender suas terras, são criminalizados por parte das autoridades; ou quando são testemunhas da destruição do bosque tropical, que constitui seu habitat milenar; ou, ainda, quando as águas de seus rios se enchem de espécies mortas no lugar de estarem plenas de vida", afirma o texto de preparação.

## Agir

Por fim, o documento, na última parte, provoca a ação, a AGIR: novos caminhos para uma Igreja com rosto amazônico. O texto reflete o que seria esse rosto, a dimensão profética, os ministérios e os novos caminhos. "No processo de pensar uma Igreja com rosto amazônico, sonhamos com os pés fincados na terra de nossos ancestrais e com os olhos abertos pensamos como será essa Igreja a partir da vivência da diversidade cultural dos povos. Os novos caminhos terão uma incidência nos ministérios, na liturgia e na teologia (teologia indígena)", destaca o texto.

O documento preparatório termina com as palavras de Francisco em Porto Maldonado, no momento em que abre, oficialmente, o Sínodo especial para a Amazônia: "Ajudai os vossos Bispos, ajudai os vossos missionários e as vossas missionárias a fazerem-se um só convosco e assim, dialogando com todos, podeis plasmar uma Igreja com rosto amazônico e uma Igreja com rosto indígena. Com esse espírito, convoquei um Sínodo para a Amazônia no ano de 2019".

Fonte: REPAM

# OS BINÔMIOS DO CARISMA SALVATORIANO: UMA INTERPRETAÇÃO

***“...ai da rotina na vida espiritual; ai da cristalização dos nossos carismas numa doutrina abstrata: os carismas dos fundadores – como disse outras vezes – não devem ser sigilados numa garrafa, não são peças de museu.” (Papa Francisco)***

Neste artigo queremos enfatizar um aspecto dinâmico e atual do Carisma Salvatoriano que pode nos ajudar a ressignificar nossa vida espiritual e apostólica, em qualquer que seja nossa vocação, pois quando Deus nos chama, Ele não o faz de uma só vez. O chamado não termina na sua origem, porque Deus é sempre presente e atua em nossa história, pessoal, comunitária e social.


“Carisma” significa dom. O Carisma Salvatoriano foi um dom do Espírito Santo a Pe. Francisco Jordan que, para garantir que ele fosse vivenciado por muitos, fundou a Família Salvatoriana, composta de diversas vocações para servir à Igreja e ao mundo, através de modos e meios inspirados pela caridade e em consonância com este “dom”. O núcleo desse dom é bíblico e se encontra no Evangelho de João 17, 3: *“A vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo”*. Como consequência imediata, estão duas outras ideias ligadas a esse núcleo: Mateus 28,19-20 *“Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome*

*do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.”*; e Daniel 12,3: *“Os que são esclarecidos resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que ensinam a muitos a justiça, hão de ser como as estrelas, por toda a eternidade.”* Destas fontes bíblicas emerge o “Dom Salvatoriano” em forma de binômios: conhecer e tornar conhecido; ser discípulo e fazer discípulos; e universalidade apostólica e discernimento.

O termo “binômio” advém de um ramo da matemática chamado álgebra, originado na Pérsia, o que hoje corresponde à região do Irã. A álgebra é precisamente a ciência da conexão, do complemento e do ajuste. Se temos que “conectar” algo, significa que o mesmo estava separado. Frequentemente separamos o inseparável, porque nossa cultura que descende de modelos gregos é ainda dualista. Por exemplo, separamos o corpo da alma e das emoções; a experiência da teoria; o fazer do ser, etc. Para o Evangelho que é uma experiência de totalidade e escrito a partir

da cultura hebraica, tudo é um “todo”. Por isso, os textos que citamos acima fazem com que o “conhecer” implique no “tornar conhecido”. Daí que utilizamos o termo binômio para melhor entender como o Carisma de Francisco Jordan nos apela hoje. Há nos textos um “dentro” e um “fora” que se implicam mutuamente. Um não pode ser verdadeiro sem o outro. São esses os binômios que caracterizam nosso Carisma Salvatoriano:

**Binômio Carismático:** é conhecer e tornar conhecido o Deus único e verdadeiro e a Jesus Salvador. O encontro com Jesus, o Salvador, nos permite conhecê-lo existencialmente e sermos por Ele enviados/as a comunicar esta alegria aos outros, convidando-os a se tornarem seus discípulos/as. É o que já nos lembrava o Papa Emérito Bento XVI: *“Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas é o encontro com um acontecimento, como uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”* (DCE, 1). O encontro pessoal com Jesus Salvador é, portanto, o momento/



evento fundamental. Não ocorre de uma vez por todas, mas é contínuo à medida que voltamos a Ele diariamente. Ele redireciona nossa vida para um novo horizonte e ressignifica o nosso agir. Sem a relação diária com Jesus, não temos o que anunciar. Daí que a outra face do binômio do Carisma que é tornar Cristo conhecido, fica esvaziada ou não tem efeito, porque não comunica o conteúdo da experiência existencial e de fé que é a presença do Senhor Ressuscitado atuando em nossa vida e no mundo.

**Binômio Apostólico:** toda a nossa ação apostólica é caracterizada por esse dinamismo do conhecer/tornar conhecido o Salvador, o que significa revigorar num processo constante, a experiência interior e a transformação exterior. O binômio apostólico se expressa bem na insistência de Jordan de que devemos ser facho que arde e ilumina (DE III, 20) para inflamar todos os povos, todas as nações, todas as raças, todas as tribos, todos os seres humanos. Por isso ele nos exortou: Não sossegueis até que todos conheçam, amem e sirvam a Jesus, o Salvador (DE II, 70). Nesse sentido, o Papa Francisco ainda nos lembra que, como o Senhor precedeu-nos no amor (1 Jo 4,10) nós devemos nos "primeirar" em ir ao encontro dos outros (EG, 24), em iniciar processos para envolvê-los na missão (223), sendo "pessoas-cântaro para dar de beber aos outros" (86).

**Binômio Metodológico:** pelo fato que a salvatoriana e o salvatoriano conhece e torna conhecido o Salvador, elas e eles têm diante de si uma infinita

liberdade apostólica. É a chamada universalidade de modos e meios que a caridade de Cristo inspira para realizar a missão. Mas isso exige atenção e discernimento para escolher a ação a ser efetivada e o método a ser usado em cada tempo e lugar, conjugando diligentemente palavras e obras. Do zelo apostólico tão caro a Pe. Francisco Jordan e à Bem-aventurada Maria dos Apóstolos emerge esse cuidado em bem discernir a voz do Espírito a nos chamar e enviar. Este cuidado apaixonado nos impele, como diz o Papa Francisco a "alargar sempre o olhar para reconhecer o bem maior que trará benefícios a todos nós" (235). Aqui se encontra também o significado da perspectiva de "corpo apostólico" como testemunho de um sentir e um respirar conjuntamente.

Para permanecer vivendo com significado nossa existência salvatoriana na Igreja e no mundo, precisamos reconectar nosso coração com nossos pés e mãos, ou seja, nunca abrir mão de estar na presença do Senhor para ouvir o seu envio: aonde Ele precisa de nós? Para quem? Como? O Papa nos

apela a vivermos em discernimento para "entrevê-lo mistério daquele projeto único e irrepitível, que Deus tem para cada uma de nós e que se realiza no meio dos mais variados contextos e limites. (...) Em suma, o discernimento leva à própria fonte da vida que não morre, isto é, conhecer o Pai, o único Deus verdadeiro, e a quem Ele enviou, Jesus Cristo" (GE, 170). Assim, o lugar das salvatorianas e dos salvatorianos é o limiar da porta: da porta para dentro e da porta para fora, com a única bagagem que interessa carregar e recarregar para repartir com todos: a experiência do amor do Salvador.

*Ir. Dulcelene Ceccato, SDS*

# JUBILEU DE VI



40 ANOS - (02/02/1979)



Ir. Catarina Zagonel



Ir. Ines Centenaro



Ir. Izena Mª Botezini



Ir. Lurdes N. de Moraes



50 ANOS - (02/02/1969)



Ir. Cleusa D. Vecchia



Ir. Inês Boesing



Ir. Lídia Rosa Turco



Ir. Neiva Spolti



Ir. Oneide Maria Oro



70 ANOS -

(02/02/1949)

(29/06/1949)



Ir. Antônia Bösing



Ir. Delvina Caon

A Vida  
Consagrada é  
um caminho  
de seguimento  
a Jesus, no  
anúncio do  
Reino de Deus  
e no serviço aos  
irmãos e irmãs.

# DA RELIGIOSA SALVATORIANA



60 ANOS - (02/02/1959)



Ir. Clementina L. Bianchessi



Ir. Evanir Brugali



Ir. Hedy de Vergennes



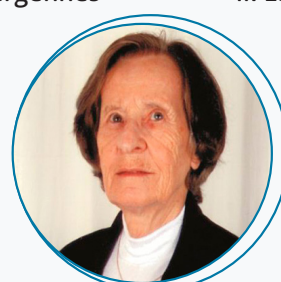
Ir. Laurita Gheller



Ir. Lurdes I. Berton



Ir. Lurdes Mª Mantovani



Ir. Nilce Seganfredo



65 ANOS - (02/02/1954)



Ir. Antônia Sebem



Ir. Erminda Contini



Ir. Gerilda Bilibio



Ir. Inês Deon



Ir. Irma Biasiolo



Ir. Josefina Cecília Berton



Ir. Maria Iracema Oliveira



Ir. Zelinda Deon



75 ANOS - (02/02/1944)

Ir. Angela Scopel





## CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019: Agir a partir do olhar humano de Jesus”

Viver a Campanha da Fraternidade é o convite da Igreja para nós cristãos. Vivê-la também exige preparo, conhecimento e profunda conversão. Ela nos remete a ficarmos atentos aos sinais do tempo e sermos protagonistas da transformação ao amor. Papa Francisco já nos faz esse apelo de não ficarmos no “casulo” entre quatro paredes, mas sermos uma igreja em saída, olhar à luz da fé os anseios do povo, em especial dos mais pobres e marginalizados, caminhando a favor deles. Jesus, no seu tempo, teve interesse pelas necessidades do povo. Não tinha medo das autoridades ou do que poderia prejudicá-lo. Afinal, tanto fez e se dedicou por amor ao pobre sofrido pela ignorância e ganância de outros, sabia que o sofrimento da cruz estava por vir.

A Campanha da Fraternidade 2019 Fraternidade e Políticas Públicas cujo lema é de Isaías 1, 27 “Serás libertado pelo direito e pela justiça”, nos faz olhar o corpo todo da sociedade e verificar as indignidades que o povo enfrenta e oferecer condições favoráveis à vida, considerando os princípios do Evangelho.

A construção das Políticas Públicas sempre aconteceu ao longo da história. Jesus no seu tempo também viveu o fenômeno Estado. Naquela época vivia-se o que chamamos de Província, onde povos eram obrigados a pagar tributos e altas taxas de impostos ao Império Romano. Todo o bem produzido era transformado em ganância de outros, obrigando o povo a viver

numa escravidão, menosprezado à margem da sociedade.

Neste cenário aparece Jesus mostrando o rosto misericordioso do Pai aos excluídos da sociedade. A maneira carinhosa de Jesus ensinar e de falar do Pai resgata o pobre. Assim, batizados na fé cristã, não devemos “lavar as mãos” como Pilatos e deixar acontecer o “tanto faz como tanto fez, mas sermos testemunhas do Evangelho no cotidiano, protagonistas de promoção da vida, presença nas ações políticas, pastorais e sociais.

Na luz do Evangelho, as promoções da Campanha da Fraternidade orientam a participação “ativa e consciente” dos cristãos na transformação da sociedade. Em pleno século XXI, custa acreditar que houve só mudanças de papéis desde a época de Jesus. Infelizmente, o ódio e o poder, a necessidade do ter, a ganância, violência, e tantas formas desumanas rodeiam esse mundo, e muitas vezes na porta do vizinho, ou até mesmo na sala de jantar. Como cristãos, precisamos acreditar, agindo na promoção do amor. Oração sem ação vira acomodação. **É absurdo comungar a Eucaristia e deixar o pobre morrer na porta da Igreja.** Será inútil dizer ser cristão por medo, comodismo ou superstição.

Padre Jordan e Madre Maria dos Apóstolos deixaram bem claro no testemunho de vida seu compromisso com os mais pobres. Pessoas de grande amor pelas missões, ofereceram sua vida em favor da salvação de todos. Imbuídos

de um grande zelo apostólico, não tiveram medo das adversidades do seu tempo. Hoje, mais de 100 anos da páscoa definitiva deles, continuam inspirando homens e mulheres para irem ao encontro das novas necessidades de cada nova época. Nas redes de ensino da educação salvatoriana vivenciamos valores humanos e cristãos no agir cotidiano revelando o amor de Deus Salvador. O testemunho de vida é a força motivadora para que o ensino seja mais do que uma rede de conhecimento, mas formação de bons cidadãos integralmente – físico, psíquico e espiritual. Padre Jordan escreve em seu Diário espiritual: “Penso muitas vezes, que a maioria das pessoas que se perdem, se perde por falta de ensino” (DEI 78,06).

Caros irmãos e irmãs leitores, o caminho para Jesus nunca foi fácil e muitos são os desafios. No mundo atual, se for fácil, estamos fora dele. Não fiquemos cegos onde a vida clama. Fiquemos firmes na oração e ação. “Apostem no trigo, sem perder a paz por causa do joio” (Papa Francisco). Padre Jordan e Maria dos Apóstolos tiveram uma contínua atitude de busca, laboriosa descoberta da Divina Vontade, transformada em testemunho evangélico. Sejamos a esperança do irmão que almeja a dignidade humana. Coragem!

**Leandro Oberger**

Coordenação de Pastoral - Colégio  
Salvatoriano Imaculada Conceição



# SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL SALVATORIANO DIVINO SALVADOR

O fim da Ditadura Militar e a promulgação da Constituição de 1988 trouxeram para o Serviço Social transformações de marco significativo, após o processo de reconceituação da profissão e os diversos avanços na sociedade brasileira em variados âmbitos, o Serviço Social ganha no ano de 1993 uma nova roupagem que vem regulamentada na Lei nº 8.662 a qual norteia a profissão até o momento presente.

A profissão de Serviço Social na contemporaneidade ganha à definição de ser uma profissão de caráter interventiva, investigativa que atua na divisão social e técnica do trabalho atuando diretamente na realidade da sociedade, tendo como matéria prima para desenvolver seus trabalhos a Questão Social.

Com a diversidade de situações que o Assistente Social se depara na sua atuação diariamente, o profissional precisa mostrar-se criativo, acessível, ágil, aberto para formulação de novas opiniões, e principalmente ter competência teórica e prática para se adequar em realizar trabalhos em equipes

contando com outros profissionais que por consequência trazem consigo outra visão de sociedade e realidade.

Um ponto que se faz importante para o Assistente Social é o desenvolver de uma atuação crítica construtiva, ou seja, mostrar-se preparado para as mudanças e contradições, ágil para construir pensamento crítico para concretizar uma atuação que traga eficácia para todos os envolvidos seja para a instituição ou para os usuários.

O Serviço Social no Hospital Salvatoriano Divino Salvador, visa assegurar através de intervenções com usuário e seus familiares o bem estar e o acesso aos direitos pertinentes nas situações adversas que se apresentam.

Tais atendimentos chegam até o setor de Serviço Social normalmente encaminhado por um profissional que está em contato direto com o usuário e/ou familiares (enfermeiras, técnicas de enfermagem, médicos, psicóloga etc.).

Em algumas situações os

familiares, ou até mesmo o próprio usuário solicita atendimento social.

Igualmente o Serviço Social está à disposição dos colaboradores do HSDS, mediando conflitos, realizando encaminhamentos, prestando orientações entre outras atividades correlatas.

Contudo o Serviço Social Hospitalar faz-se necessário atuando nas diversas situações apresentadas, tendo como prioridade o bem – estar coletivo resultando na satisfação dos colaboradores, usuários e familiares.

**Bruna da Fonseca**  
Assistente Social – CRESS  
Nº 6910/12º Região



# COMO ESTÁ SUA POSTURA NESTE EXATO MOMENTO? 14 DICAS

Quando deixa cair uma caneta no chão, o que você faz: flexiona os joelhos e agacha ou curva o tronco para alcançá-la? E quando está digitando em seu teclado no escritório, lembra-se de manter a coluna ereta e os cotovelos apoiados? Na correria, é comum esforçar, sem necessidade, certas regiões do corpo. Isso pode implicar em dores musculares e vícios de postura, como explica o fisioterapeuta Helder Montenegro, presidente da Associação Brasileira de Reabilitação de Coluna (ABRC), do Instituto de Tratamento da Coluna Vertebral (ITC) e autor de cartilhas educativas sobre o assunto. "As atividades domésticas e cotidianas submetem o corpo a posturas arriscadas para a coluna, quadril, joelhos e ombros. Ficar atento e se policiar são primordiais para manter a elegância sempre." A notícia boa: aplicando algumas orientações simples à forma como nos movimentamos, é possível quebrar os maus hábitos e conquistar uma rotina mais saudável.

## 1. Arrumar gavetas

Sente-se em um banquinho com a coluna alinhada. Para alcançar algo, concentre-se no movimento da musculatura abdominal em vez de se curvar – o que sobrecarrega a lombar.

## 2. Cozinhar e lavar roupas e louças

Contraia os músculos da barriga e apóie um dos pés sobre um banco baixo ou um balde. Isso ajuda a manter a coluna ereta.

## 3. Varrer o chão

Use uma vassoura cujo cabo seja proporcional à sua altura, assim você não terá de se inclinar para frente. Deixe os pés afastados e as costas o mais reta possível. Faça os movimentos de varrida com o corpo inteiro, em vez de só usar os braços ou rotacionar o tronco. Para

limpar embaixo de móveis, agache sentando-se sobre os pés e contraia o abdômen, levando a vassoura para frente e para trás sem se debruçar.

## 4. Afastar móveis

Para levantar móveis pesados, peça ajuda a outra pessoa e, juntos, flexionem os joelhos, mantenham os pés afastados e contraiam a barriga.

## 5. Estender roupa no varal

Não se estique para alcançar um varal alto. O ideal é deixá-lo em uma altura acessível, na qual você possa esticar a roupa sem levantar os braços acima da linha dos ombros.

## 6. Dormir

Durma em cima de um dos lados do corpo, com um travesseiro sob a cabeça e outro entre os joelhos. Assim você preserva o alinhamento da coluna.

## 7. Escovar os dentes

Deixe uma mão sobre a pia e o pé, do mesmo lado do corpo, sobre um pequeno banco ou um balde. Incline-se levemente para frente, focando o movimento no quadril, além da coluna. Contraia o abdômen.

## 8. Calçar sapatos

Sente em uma cadeira, cruze uma perna sobre a outra e coloque o sapato evitando curvar a coluna.

## 9. Amamentando

Visando ao conforto, a mãe deve usar um travesseiro para apoiar braços e cabeça e alternar o lado do corpo no qual está segurando o bebê.

## 10. Colocar criança no berço

Contraia os músculos abdominais para sustentar o movimento. Fique de frente à lateral do berço, crie uma base com os pés afastados, flexione os joelhos e use as pernas para deitar a criança. Berços com altura regulável são ideais, pois eliminam a necessidade de curvar-se, forçando a lombar.

## 11. Carregar o bagageiro

Posicione um pé na frente do outro, criando uma base, e dobre um pouco os joelhos. O segredo é usar a força das pernas para suspender e descer as bolsas dentro do porta-malas, sem dobrar o corpo.

## 12. Usando o computador

Ajuste altura e distância tanto da mesa quanto do computador para que fiquem confortáveis e compatíveis ao seu tamanho. Para quem usa lentes ou óculos, uma boa dica é posicionar o monitor um pouco abaixo da linha natural de visão para não sobrecarregar a nuca e evitar desconforto na região cervical.

## 13. Trabalhar em escritório

Não se "esparrame" ao sentar: dessa forma, o pescoço fica sem apoio e o peso do corpo é concentrado na região lombar, gerando dores nos ombros e nas costas. Procure usar uma cadeira com rodinhas e apoio de ombros e que permita a regulagem da altura do assento e do encosto. Os joelhos devem ser dobrados em um ângulo de no máximo 90 graus para não impedir a circulação sanguínea nas pernas. Levantar várias vezes durante o expediente também é essencial para uma boa postura.

## 14. Dirigir

Coloque uma almofada sobre o assento para dar suporte à lombar e evitar dores musculares. Alinhe os joelhos com os quadris e apoie o torso contra o encosto do banco, endireitando a coluna ao máximo. Os pés devem alcançar os pedais de forma que os joelhos fiquem levemente flexionados. A distância do volante também permite a livre movimentação dos braços e uma leve dobra dos cotovelos.

**ISABELLA CARRERA**

Colaboração: Ir. Lucia Risson  
Conselheira da Solicitude